Acervo ISA

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : OESP

CLASS. : 170

DATA : 13 12 90

PG. : 16

Índios caiapós invadem cinco fazendas no Pará

REDENÇÃO — Centenas de índios caiapós invadiram esta semana cinco fazendas no sul do Pará, expulsando os proprietários. Os índios estão armados e exigem o pagamento pelos fazendeiros de toda madeira extraída ilegalmente de seu território.

Nos 3,2 milhões de hectares de terras pertencentes aos caiapós está a causa da discórdia. Na área, ainda se encontram madeiras nobres, como o mogno, que é retirado por madeireiras clandestinas e exportado para os Estados Unidos e Inglaterra. Desde 1983, quando a própria Fundação Nacional do Índio (Funai) permitiu a exploração de madeira na reserva, 70% das árvores da região já foram derrubadas.

O metro cúbico de mogno chega a custar US$ 250,00 no Exterior, cabendo aos caiapós apenas US$ 5,00 pela mesma quantidade. Além disso, os índios aceitam trocar a madeira por eletrodomésticos, casas e até aviões. Um dos líderes da tribo, Paulinho Paiakan, possui dois aviões monomotores e conta com piloto particular. Em São Félix do Xingu, portos clandestinos foram abertos pelos madeireiros para receber madeira extraída da floresta.

A Polícia Federal está na área desde o início da semana, apreendendo carregamentos de mogno e autuando os proprietários. "Os índios estão esgotando os recursos obtidos com a extração do mogno e nã o construiram nada para o futuro", observa o assessor da Funai em Belém, Salomão Santos.

As negociações entre as madeireiras e os caiapós são baseadas em contratos, apesar de ilegais. Um documento foi assinado há três meses, quando foi pago aos caiapós da aldeia kubenkroke 1 milhão de BTNs (Cr$ 63 milhões na época) para a extração de mais de 40 mil árvores de mogno no próximo período de seca. A Funai descobriu a negociata e vai impedir a retirada das árvores. O prefeito de Redenção, Luis Vargas, há mais de trinta anos na região, acredita que em cinco anos a reserva poderá se acabar. "Só na cidade existem mais de quarenta serrarias provocando prejuízos ecológicos incalculáveis", revela o prefeito.

AE

Delegado da Polícia Federal conversa com os índios: exigências